



A QUESTÃO INCLUSIVA COMO PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

Autor(es): CRUZ, Otávio Martins, RIVAROLI, Ana Paula dos Santos, IECK, Franz Furtado, SILVEIRA, Elita Ferreira, RODRIGUEZ, Rita de Cássia Cóssio

Apresentador: Otávio Martins Cruz

Orientador: Rita de Cássia Cóssio Rodriguez

Revisor 1: Robledo Lima Gil

Revisor 2: Rosária Sperotto

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A fim de analisar as concepções de 15 alunos do terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil em relação a inclusão de pessoas com necessidades especiais, pensou-se nesta investigação, uma vez que, acredita-se que a sociedade não está preparada para tratar com a questão da inclusão social e como educadores, cabe-nos propor a reflexão sobre o tema. A partir de um questionário com perguntas abertas foram feitos três questionamentos relativos à temática proposta: (1) você auxiliaria um estudante com necessidades educativas especiais?(2) você manteria uma relação amorosa com uma pessoa com necessidades especiais?(3) você tem algum preconceito com as pessoas com necessidades especiais?Acreditas na qualidade do aprendizado desse sujeito em uma escola regular?

Na primeira questão 93,3% dos alunos investigados relatam que não negariam ajuda a um colega com necessidades especiais, entretanto o fato de não de terem em sua sala estudantes com deficiência faz-nos refletir sobre seus posicionamentos. Ainda assim,6,7% dos investigados revelam não estarem preparados para lidar com situações que envolvam sujeitos com necessidades especiais. Já no segundo questionamento apenas 6,7% dos estudantes relatam que se envolveriam amorosamente com alguém com necessidades especiais, sendo que 93,3% apostariam em uma amizade. Historicamente a questão dos sujeitos com necessidades especiais tem sido vista como algo alheio a nossa realidade, onde as condições de deficiência produziram diferentes relações e variadas conceitualizações no decorrer do tempo,que foram sendo modificadas de acordo com os modelos econômicos,religiosos e sociais. Porém, quando questionados se têm algum preconceito, os alunos demonstraram, em sua totalidade, que são desprovidos de pré-julgamentos e que acreditam no sucesso escolar de pessoas com necessidades especiais na escola regular,fato esse que pode vir a demonstrar que as pessoas, apesar do tema ser distante de suas realidades, estão dispostas a conviver, conhecer,auxiliar e acreditar na inclusão e desenvolvimento de pessoas deficientes. A partir do exposto e dos resultados apontados na pesquisa, consideramos que embora a rejeição e o preconceito com os sujeitos com necessidades especiais ainda seja uma realidade, questionamentos como os propostos nesse trabalho contribuem para que ao menos os estudantes pensem na questão da inclusão como algo próximo, real, necessário, que pode e deve se fazer presente em suas vidas.